

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E OS INDICADORES
EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO,
BRASIL**

Marize Conceicao Ventin Lima (marize.cvlima@upe.br)

Tauana Lais Oliveira Da Silva (tauana.lais@upe.br)

Bianca Machado De Oliveira (bianca.moliveira@upe.br)

Aysha Sofhia Silva (aysha.sofhia@upe.br)

Vitória Wanderley Da Silva (vitoria.wsilva@upe.br)

Hellen Emiliana Pereira Dias (hellen.epdias@upe.br)

Cássia Cibelle Barros De Albuquerque (cassia.albuquerque@upe.br)

Ysabella Luana Dos Santos (ysabella.santos@upe.br)

Raphaela Delmondes Do Nascimento (raphaela.delmondes@upe.br)

Danielle Christine Moura Dos Santos (danielle.moura@upe.br)

A Estratégia Saúde da Família (ESF), inserida no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), constitui um espaço para detecção precoce, vigilância ativa e

acompanhamento dos casos de hanseníase. Considerando que a hanseníase está relacionada a determinantes sociais e ao acesso aos serviços de saúde, a cobertura da ESF pode ser determinante nos indicadores epidemiológicos da doença. Objetiva-se analisar a relação entre a cobertura da Estratégia Saúde da Família e os principais indicadores de hanseníase em municípios selecionados do estado de Pernambuco no ano de 2024. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com dados secundários de 12 municípios pernambucanos disponibilizadas no SINAN. Foram utilizados indicadores da APS (cobertura da ESF, número de equipes, percentual de cobertura da atenção básica) e indicadores de hanseníase (casos novos, casos em menores de 15 anos, grau de incapacidade no diagnóstico, abandonos e contatos examinados). Os dados foram analisados de forma comparativa, observando correlações descritivas entre a cobertura da APS e os indicadores de vigilância e controle da hanseníase. Petrolina, com 100% de cobertura da ESF, notificou 287 casos e apresentou 89,9% de contatos examinados. Recife, com 77% de cobertura, registrou 259 casos e apenas 58,7% de contatos examinados. Ouricuri, também com cobertura total, apresentou 14 casos, nenhum abandono e 87% dos contatos examinados. Em menores de 15 anos, os maiores percentuais foram observados em Cabo de Santo Agostinho (11,2%) e Carnaubeira da Penha (20%). O grau de incapacidade no diagnóstico foi elevado em Petrolina, Recife e Cabo. Municípios com maior cobertura da ESF apresentaram melhor desempenho em vigilância e controle, com mais contatos examinados, menos abandono e menor proporção de casos em crianças. Conclui-se que o fortalecimento da ESF é fundamental para o enfrentamento da hanseníase e para a redução de suas consequências.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; hanseníase; estratégia de saúde da família; indicadores de doenças crônicas.